

INFLUÊNCIA DA ROTULAGEM NUTRICIONAL SOBRE AS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CONSUMIDORES DE UM SUPERMERCADO EM UBERLÂNDIA/MG

Nathália Pinheiro¹, Fernanda Barbosa Borges Jardim¹, Helen Mara dos Santos¹, Deborah Santesso Bonnas¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

RESUMO

Foram avaliados o perfil, o comportamento e o entendimento dos consumidores sobre o rótulo dos alimentos no momento da sua compra. A metodologia da pesquisa baseou-se na aplicação de questionário composto de perguntas de múltiplas escolhas em uma amostra de 408 pessoas, abordadas de forma aleatória em um supermercado da cidade de Uberlândia/MG, Brasil. A idade média dos entrevistados foi de 18 a 25 anos, sendo a maioria do sexo feminino, com ensino superior completo, renda entre 3 a 5 salários mínimos e responsáveis por realizar as compras em sua residência. Entre os entrevistados, 34,70% alegam possuir o hábito de ler os rótulos na hora da compra, 87,50% consideram essas informações importantes e 48,77% acham fácil entender as informações presentes nos rótulos. O item mais observado na hora da compra é o prazo de validade e o tamanho da letra é a principal dificuldade encontrada na hora da leitura. Os resultados demonstram que os entrevistados têm conhecimento sobre a importância da existência da rotulagem dos alimentos e o consideram como um meio de informação para o consumidor. Portanto, é necessário monitorar a efetividade das novas regras de rotulagem nutricional na clareza e interpretação das informações contidas nos rótulos dos alimentos.

Palavras-chave: comportamento do consumidor; informação nutricional; rotulagem de alimentos.

ABSTRACT

The profile, behavior and understanding of consumers about food labels at the time of purchase were evaluated. The research methodology was based on the application of a questionnaire composed of multiple-choice questions in a sample of 408 people, randomly approached in supermarket in the city of Uberlandia/MG, Brazil. The average age of the interviewees was between 18 and 25 years old, the majority being female, with higher education, income between 3 and 5 minimum wages and responsible for making purchases at home. Among the interviewees, 34.70% claim to have the habit of reading the labels at the time of purchase, 87.50% consider this information important and 48.77% find it easy to understand the information on the labels. The most observed item at the time of purchase is

the expiry date and the font size is the main difficulty encountered at the time of reading. The results demonstrate that the interviewees are aware of the importance of the existence of food labeling and consider it as a means of information for the consumer. Therefore, it is necessary to monitor the effectiveness of the new nutritional labeling rules in the clarity and interpretation of information contained on food labels.

Keywords: *consumer behavior; nutritional information; food labeling.*

INTRODUÇÃO

Desde a última metade do século XX, o mundo tem vivido a chamada transição nutricional, marcada pela redução notável da subnutrição e elevação da prevalência do excesso de peso, que influenciaram na saúde da população, como a incidência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estão entre as 10 principais causas de morte do mundo¹. As informações nutricionais via rótulos alimentares podem ser um artifício no apoio à modificação para um padrão alimentar mais saudável².

O rótulo tem como seu papel principal a comunicação entre os produtores e os consumidores, sendo um instrumento importante para ajudar na decisão sobre a escolha dos alimentos³. A escassez de informação sobre o significado dos termos utilizados nos rótulos das embalagens, por parte da população, faz com que ela se alimente de forma inadequada⁴.

Os itens a serem colocados no rótulo devem ser de fácil compreensão, ocupando lugar de destaque, sendo visível e legível ao consumidor. As informações nunca devem ser enganosas, ocultadas ou separadas por algum desenho ou indicações^{5,6}.

O provimento de informações nutricionais é uma das atribuições básicas do rótulo de alimentos e tem sido um assunto de interesse não somente à comunidade científica, mas a governos e fabricantes, uma vez que o design da embalagem e as informações presentes nela são capazes de influenciar a decisão do consumidor⁷.

As compras de alimentos em supermercados são frequentes, com características variáveis e peculiares, situacionais, dinâmicas e até mesmo complexas. Considerando que o ambiente do supermercado promove a venda de diversos tipos de alimentos, *in natura* ou ultraprocessado, é relevante investigar o efeito da rotulagem nutricional nas decisões de aquisição de alimentos pelos consumidores.

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil do público, seu comportamento e entendimento da rotulagem nutricional, no momento da sua compra, em um supermercado de Uberlândia, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada em um supermercado de médio porte, que realiza vendas a varejo, frequentado por todas as classes sociais, localizado no setor sul na cidade Uberlândia, MG.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2019, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), parecer nº 3.346.400 /2019 e autorização do estabelecimento.

Responderam ao questionário 408 pessoas, cujos critérios mínimos eram ser maior de idade e aceitar o termo de consentimento livre e esclarecido. Durante todas as etapas da pesquisa, foi respeitada a confidencialidade para proteção aos entrevistados.

A população-alvo foi definida pela globalidade dos consumidores que frequentam e fazem compras dos seus bens alimentares nos supermercados. Os dados foram coletados em turnos, horários, dias úteis e finais de semana diferentes, visando garantir uma distribuição populacional maior. Os entrevistados foram abordados de forma aleatória, seguindo critérios estabelecidos com adaptações⁸:

- Ser o último da fila;
- Estar realizando compras domésticas;
- Ambos os sexos;
- Entre 18 e 60 anos;
- Aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

Os indivíduos responderam a um questionário estruturado, elaborado a partir de referências, com adaptações^{8,9}. O questionário continha 12 perguntas de múltipla escolha, e o entrevistado pôde assinalar mais de uma alternativa. O intuito foi avaliar a percepção dos entrevistados quanto ao comportamento, entendimento da rotulagem nutricional obrigatória e informações complementares presentes nas embalagens de alimentos industrializados. Cada entrevistado também respondeu a 06 perguntas sociodemográficas, como sexo, idade, escolaridade e renda, com o intuito de se caracterizar o perfil da população entrevistada.

Os resultados obtidos foram interpretados pela estatística descritiva, não paramétrica, sendo utilizado o valor de $p < 0,05$ como nível de significância. A representação gráfica foi realizada por meio do software Libre Office gratuito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação voluntária de 408 indivíduos, habituais consumidores e frequentadores de supermercados. Desses, a maioria dos entrevistados é do sexo feminino e encontra-se na faixa etária entre 18 e 25 anos de idade (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos consumidores que responderam o questionário sobre rotulagem alimentar em um supermercado de Uberlândia, MG.

Dados sociodemográficos	Nº	%
Sexo		
Feminino	265	64,95
Masculino	143	35,05
Idade		
18 – 25 anos	224	54,90
26 – 35 anos	72	17,65
36 – 45 anos	72	17,65
46 – 69 anos ou mais	40	9,80
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	8	1,96
Ensino Fundamental Completo	14	3,43
Ensino Médio Incompleto	89	21,81
Ensino Médio Completo	13	3,19
Ensino Superior Incompleto	166	40,69
Ensino Superior Completo	92	22,55
Outros	26	6,37
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	28	6,86
2 a 3 salários mínimos	127	31,13
3 a 5 salários mínimos	154	37,75
5 ou mais salários mínimos	96	23,53
Não responderam	3	0,73
Quantas pessoas residem na casa em que mora		
1 – 2 pessoas	125	30,64
3 – 5 pessoas	260	63,73
6 ou mais	22	5,39
Você é o responsável por realizar as compras da sua casa?		
Sim	257	62,99
Não	149	36,52
Não responderam	2	0,49

A faixa etária predominante, concentra a maior parte do público feminino (38,73%) e masculino com (16,18%). Em relação a renda familiar a maioria possui renda entre 3 a 5 salários-mínimos escolaridade predominante é o ensino superior incompleto.

Os resultados foram semelhantes aos encontrados em pesquisa realizada com 300 pessoas da cidade de Goiânia, GO, com objetivo de analisar o mercado referente à leitura de rótulos. O público entrevistado apresentou idade de 18 a 25 anos, predominantemente do sexo feminino, com escolaridade de ensino superior incompleto e 35% possuíam renda de 2 a 5 salários-mínimos⁹.

O sexo feminino também predominou no estudo realizado, com objetivo de verificar o hábito de leitura e conhecimento das informações nutricionais¹⁰. Esses autores entrevistaram 241 consumidores de uma rede de supermercados em Pelotas, RS, com idade mínima de 18 anos. Após a aplicação do questionário e análise dos resultados, concluíram que 77,59% dos entrevistados eram do sexo feminino, a maioria dos participantes possuía ensino superior (40,25%) e a faixa etária de idade predominante do estudo foi de 18 a 40 anos, assim como o presente estudo.

Com objetivo de caracterizar e avaliar o comportamento de consumidores da cidade de Umuarama, PR, a pesquisa foi desenvolvida com 200 indivíduos em supermercados¹¹. Como no presente estudo, 76,5% eram mulheres, a faixa etária predominante estava entre 16 e 29 anos (45%) e a renda familiar principal foi de 3 a 5 salários-mínimos (65%). Ao contrário do presente estudo, 44,5% dos entrevistados tinham ensino médio completo, não havendo impacto da escolaridade nos resultados.

Um estudo analisou o entendimento e a utilização da rotulagem nutricional de produtos destinados ao público infantil, das mães de crianças da educação infantil¹². Foram entrevistadas 370 mães, com média de idade de 30 anos e diferente deste estudo, 53,5% possuíam o ensino médio completo e a renda familiar predominante era de 1 a 2 salários-mínimos (54,9%).

Com intuito de avaliar a percepção e o comportamento de compra dos consumidores de duas cidades de Minas Gerais, foram entrevistadas 285 pessoas, sendo 150 em Varginha e 135 em Lavras (13). Observaram que a maioria afirmou ser responsável pela compra do alimento, correspondendo a 62% em Lavras e 56% em Varginha.

Como pôde-se observar, o público feminino é predominante nas pesquisas, porém a faixa etária e a escolaridade são bem variadas pelas regiões estudadas. Nos estudos, destaca-se a significativa participação de adultos jovens (18 a 30 anos) nas entrevistas.

Verificou-se uma associação da responsabilidade alimentar ao papel feminino na aquisição dos alimentos, mesmo em uma população predominantemente jovem. A maioria do público entrevistado é responsável pelas compras domésticas (62,99%).

Na Tabela 2, estão descritos os resultados obtidos sobre o comportamento dos consumidores de Uberlândia, MG.

Tabela 2 - Comportamento dos consumidores que responderam o questionário sobre rotulagem alimentar em um supermercado de Uberlândia, MG.

Possui o hábito de ler rótulos dos produtos ao comprá-los?	Nº	%
Sim	139	34,07
Não	79	19,36
Às vezes	190	46,57
Você considera as informações contidas nos rótulos importantes na escolha do seu alimento?		
Sim	357	87,500
Não	46	11,27
Não responderam/opinaram	5	1,23
O que te motiva a consultar os rótulos na hora da compra?		
Prazo de validade	308	75,49
Escolha por alimentos mais saudáveis	190	46,57
Composição dos alimentos	187	43,83
Garantia da qualidade do alimento	157	38,48
Curiosidade	133	32,60
Controle dietoterápico	28	6,86
Outros	13	3,17

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição busca enfatizar a educação nutricional, buscando gerar hábitos alimentares mais saudáveis e está ligada à criação de informações que sejam capazes de contribuir na tomada de decisões no momento da compra⁴. Os resultados obtidos sobre o hábito de leitura de rótulos dos produtos mostram que os consumidores são

consciente e buscam informações sobre os produtos que estão consumindo, pois 80,64% dos entrevistados alegam realizar essa leitura em algum momento da compra.

Faz-se necessário que estas informações sejam compreendidas por toda a população, uma vez que estas informações são instrumentos que podem interferir nas escolhas alimentares.

Dentre a população entrevistada, observou-se que 23,28% das mulheres afirmaram ler a rotulagem nutricional, porcentagem superior ao sexo masculino (10,78%). Entretanto, a resposta predominante para a pergunta sobre o hábito de leitura dos rótulos foi “às vezes”, correspondendo a 30,64% e 15,93%, para mulheres e homens, respectivamente (Tabela 2).

Com intuito de avaliar a percepção e o comportamento de compra dos consumidores de duas cidades de Minas Gerais¹³, foram entrevistadas 285 pessoas, sendo 150 em Varginha e 135 em Lavras. Observaram que em Varginha, 40% afirmaram sempre ler os rótulos antes de comprar um alimento, valor próximo ao deste estudo. A porcentagem em Lavras foi de 20%, indicando a variabilidade de resultados, de acordo com a região estudada.

Em um estudo realizado com uma amostra de 622 adultos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que realizavam suas compras em seis supermercados da cidade de Riobamba (Equador), a maioria do público era feminino (64%). O público que alegou ler a rotulagem nutricional foi aproximadamente o dobro (68,6%) do presente estudo³.

Já no estudo com 118 estudantes, maiores de 18 anos em Natal/RN, 70,1% alegou consultar as informações nutricionais apresentadas nos rótulos dos alimentos, o que representou o dobro do obtido no presente estudo¹⁴.

Em estudo na cidade de Niterói, RJ, com objetivo de analisar o hábito de leitura e a compreensão da rotulagem, 400 pessoas foram entrevistadas e 61% relataram possuir o hábito de leitura dos rótulos alimentícios e desse público específico, 36,9% liam apenas quando não conheciam o produto em questão. Os autores verificaram que 57,8% declararam ler sempre a composição dos alimentos, 10,3% disseram que não realizavam a leitura dos rótulos porque as informações presentes não eram legíveis. Constata-se uma semelhança entre os valores encontrados no presente estudo¹⁵.

Com objetivo de analisar o conhecimento e a interpretação dos rótulos, um estudo realizado no litoral do estado de São Paulo contou com 70 entrevistados com faixa etária de 20 a 87 anos. O público pertencente à faixa etária de 60 anos e a renda de 1 a 2 salários-mínimos foram predominantes. Do público, 54,28% alegavam realizar a leitura dos rótulos nutricionais e 35,71% “às vezes” liam essas informações, valores superiores ao encontrado no presente estudo¹⁶.

A leitura dos rótulos nutricionais dos alimentos é de fundamental importância para se obter informações sobre o que se está consumindo, pois é nele que encontramos as principais informações nutricionais do alimento. A leitura ajuda a ter disciplina e a manter uma alimentação saudável, permitindo realizar boas escolhas nutricionais, desde o momento da compra no supermercado até na hora do consumo dentro dos lares.

Em estudo transversal, composto por 96 idosos acima de 60 anos da cidade de Porto Alegre, RS, predominantemente mulheres (89%), os autores constataram que 86% dos entrevistados acreditam que as informações do rótulo sempre podem ajudar na escolha de um alimento e 90% consideram que esta mesma informação poderia trazer uma melhora em seu conhecimento sobre os alimentos, corroborando com o presente estudo¹⁷.

A data de validade de um produto é um item de grande importância, pois visa garantir se este alimento está apto para o consumo, identificando até quando o utilizar e sendo também um parâmetro que pode levar a decisão na hora da aquisição do alimento, pois se o alimento estiver muito próximo da data de validade e não for ser utilizado tão rápido pode não ser uma boa escolha adquiri-lo.

A análise dos dados demonstrou que o prazo de validade é o item que mais chama a atenção na hora da compra, principal motivador dos consumidores a consultarem os rótulos alimentícios, e em seguida, a escolha por alimentos mais saudáveis (Tabela 2).

Resultado diferente foi obtido em estudo com consumidores da cidade de Natal, RN. Verificou-se que 41,8% dos 368 entrevistados alegavam a composição dos alimentos como o item que mais estimulava a consulta, sem diferença significativa dos que alegavam como causa o controle dietoterápico (41,6%). Entretanto, considerando os itens mais consultados, a data de validade do produto foi o item mais votado (91,6%), assim como no presente estudo, seguido da marca do produto (49,4%) e declaração nutricional (47%)⁸.

Os consumidores foram perguntados sobre a facilidade de entendimento e as dificuldades encontradas nas informações nutricionais contidas nos rótulos (Tabela 3).

Tabela 3 – Entendimento e dificuldades dos termos da informação nutricional dos consumidores que responderam o questionário sobre rotulagem alimentar em um supermercado de Uberlândia, MG.

Você considera fácil entender as informações fornecidas nos rótulos?	Nº	%
Sim	199	48,77
Não	201	49,26
Não responderam/opinaram	8	1,97
Qual informação você mais procura ao ler os rótulos?		
Prazo de validade	287	70,34
Ingredientes	157	38,48
Calorias	126	30,88
Sódio	124	30,39
Valor nutricional	96	23,53
Modo de preparo	90	22,06
Gorduras	82	20,10
Proteínas	62	15,20
Carboidratos	60	14,70
Glúten	45	11,10
Peso	45	11,03
Nome do fabricante	40	9,80
Outros	9	2,20
Não responderam/opinaram	2	0,49
Qual a maior dificuldade que você encontra ao consultar os rótulos nutricionais?		
Tamanho da letra	185	45,34
Significado das palavras e símbolos	155	37,99
Entendimento dos valores colocados	106	25,98
Encontrar dados específicos	69	16,91
Outros	4	0,98
Não responderam/opinaram	2	0,49

Observou-se um equilíbrio das respostas do consumidor no que diz respeito à facilidade de entendimento das informações fornecidas nos rótulos, entretanto considera-se que parcela significativa do público entrevistado não entende ou não sabe como utilizar as informações nutricionais presentes nos rótulos, ou seja, estas não conseguem atingir plenamente os objetivos propostos de informação e orientação ao consumidor final (Tabela 3). A falta do hábito de leitura pelos consumidores das informações contidas nos rótulos pode estar associada a diversos fatores como a falta de conhecimento, desinteresse pelas informações, dificuldade da linguagem técnica e presença de letras pouco legíveis.

As informações vinculadas nos rótulos alimentares são de suma importância para orientar os consumidores nas escolhas do que vai compor a sua mesa diariamente. Em 2014, um grupo de trabalho, criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, considerou que a atual tabela nutricional é de difícil entendimento e pouco utilizada pela população, possui um formato pouco atrativo e requer do consumidor tempo e entendimento para ser utilizada¹⁸.

A leitura dos rótulos se concentrou, principalmente, na verificação do prazo de validade do produto, a lista de ingredientes, o valor calórico atribuído ao produto e a quantidade de sódio presente no alimento. A informação mais consultada pelo público entrevistado foi o prazo de validade (Tabela 3), o que se relaciona com o resultado de ser o principal motivador de observação do consumidor no momento da compra (Tabela 2).

Pode-se considerar que a maioria dos consumidores se importa com a segurança do alimento, bem como com sua qualidade nutricional, expressa em valor calórico, ingredientes e teores de sódio e gordura (Tabela 3). Este dado é positivo, uma vez que o prazo de validade se relaciona com a vida útil do alimento sem prejuízo à saúde do consumidor, e o valor nutricional do alimento influencia diretamente nas taxas de sobrepeso e obesidade da população.

O tamanho da letra foi atribuído por quase a metade dos entrevistados como o maior dificultador no momento da leitura dos rótulos (Tabela 3). Pode-se supor que as dificuldades de entendimento das informações fornecidas nos rótulos podem estar relacionadas com a menor visibilidade das informações expressas nas embalagens.

Estudo em Goiânia, GO, objetivou analisar o mercado referente à leitura de rótulos. Notou-se que a maioria dos entrevistados (42%) possui dificuldades em compreender termos técnicos no que tange às instruções de conservação. Também, há dificuldades em leitura de

letras pequenas (38%), resultado similar ao do presente estudo. O item mais observado durante a leitura do rótulo foi a data de validade (40%), assim como no presente estudo⁹.

Em pesquisa com 141 idosos, residentes na cidade de Governador Valadares, MG, a maioria dos participantes era mulheres (88,7%) e com menos de quatro anos de escolaridade (84,4%). Foi relatado que 72,3% dos idosos possuíam o hábito de ler os rótulos dos alimentos, com frequência maior dos itens data de validade (90,2%), gorduras (18,6%) e sódio (16,7%), percentuais semelhantes aos desta pesquisa¹⁹.

Diferentemente deste estudo, pesquisa realizada com 200 participantes, 40% disseram que a informação mais procurada no rótulo era o valor calórico, seguido da quantidade de gordura (20%)¹¹.

Em outro estudo, entrevistaram-se 96 pessoas em quatro capitais brasileiras (Recife, Goiânia, São Paulo e Porto Alegre), com objetivo de captar informações sobre uso do rótulo nutricional. Os participantes relataram que procuravam, principalmente, informações sobre a data de validade, ingredientes, composição dos produtos e nutrientes, sendo o sódio o ingrediente mais pesquisado, seguido pelo açúcar. Observou-se que o tempo e a perspicácia para obter essas informações eram os principais obstáculos citados, pois alegavam dificuldades na leitura devido às letras pequenas e dificuldades em entender as informações apresentadas com termos técnicos. Tais resultados evidenciam a mesma tendência observada no presente estudo².

Os entrevistados têm conhecimento sobre a importância da existência da rotulagem dos alimentos e o consideram como um meio de informação para o consumidor, porém há dificuldades de compreensão de alguns itens, já como os itens da tabela nutricional, símbolos e termos técnicos.

Torna-se necessário o constante aprimoramento regulatório, a revisão e atualização das legislações sobre alimentos de forma permanente,

As novas regras sobre rotulagem nutricional dos alimentos embalados entraram em vigor em 9 de outubro de 2022 com Resolução da Diretoria Colegiada - RDC 429/2020 e Instrução Normativa IN 75/2020 e atualizações da ANVISA. Além de mudanças na tabela de informação nutricional e nas alegações, a inovação foi a adoção da rotulagem nutricional frontal²⁰.

As recentes mudanças na rotulagem nutricional visam melhorar a clareza e acessibilidade das informações fornecidas aos consumidores, permitindo escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis. A introdução de selos na parte frontal dos rótulos destaca o alto

conteúdo de nutrientes considerados críticos à saúde, como açúcares, gorduras saturadas e sódio, alertando rapidamente os consumidores sobre esses componentes. Melhorias na legibilidade, facilitam a leitura dos rótulos. Essas modificações são projetadas para prevenir doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão e diabetes, ao tornar as informações nutricionais mais compreensíveis e acessíveis, promovendo, assim, uma maior conscientização e comportamento alimentar saudável²⁰.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a maioria dos consumidores entrevistados possui o hábito de ler os rótulos nutricionais dos alimentos e consideram as informações contidas importantes

Os entrevistados têm conhecimento sobre a importância da existência da rotulagem dos alimentos e o consideram como um meio de informação para o consumidor, porém muitos não apresentaram um nível de conhecimento satisfatório para utilização das informações apresentadas nos rótulos.

As novas regras de rotulagem nutricional exigem informações mais claras, legíveis e precisas sobre a composição nutricional dos alimentos, contribuindo para autonomia, escolhas mais conscientes, além de estimular a leitura crítica do consumidor. Portanto, é fundamental monitorar e revisar continuamente a legislação no âmbito da rotulagem de alimentos, com a finalidade de avaliar a efetividade e promover ajustes.

REFERÊNCIAS

1. Vaz DSS, Bennemann RM. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. Uningá Review [Internet]. 2014 Oct 10;20(1). Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557>
2. de Moraes Sato P, Mais LA, Khandpur N, Ulian MD, Bortoletto Martins AP, Garcia MT, et al. Consumers' opinions on warning labels on food packages: A qualitative study in Brazil. Gao Z, editor. PLOS ONE. 2019 Jun 26;14(6):e0218813.

3. Ramos Padilla PD, Carpio Arias TV, Delgado López VC, Villavicencio Barriga VD, Andrade CE, Fernández-Sáez J, et al. Actitudes y prácticas de la población en relación al etiquetado de tipo “semáforo nutricional” en Ecuador. *Revista Española de Nutrición Humana y Dietética*. 2017 Jun 1;21(2):121–9. [Internet] [citado 3 Abr 2021] Disponible em:
http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2174-51452017000200004&lng=es&nrm=iso&tlng=es
4. Costa JL, Santos TJ, Santos PN, Souza RL, Filho R de AT, Silva VM da, et al. A importância da conscientização do consumidor sobre termos alimentares: Projeto de extensão com alunos do ensino fundamental. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*. 2018 Jun 30;2(1):131–44. [Internet] [citado 9 Feb 2023] Disponible em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12831>
5. Brasil. Decreto-Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969. Institui normas básicas sobre alimentos. *Diário Oficial da União, Brasília/DF* [Internet], [citado 28 jul 2019] (Brasil). Disponible em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0986.htm
6. Brasil. Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados. *Diário Oficial da União, Brasília/DF* [Internet], [citado 28 jul 2019] (Brasil). Disponible em: <http://portal.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/26993>
7. Poveda Guevara AF, Pesantes Burgos CV. Impacto del sistema gráfico de alertas “semáforo” en consumo de alimentos procesados. *Espiraes revista multidisciplinaria de investigación*. 2018 Aug 3;2(19).
8. Sônia M, Fernandes Da Costa Souza, Lima K, Ferreira De Miranda H, Ivo F, Cavalcanti D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil 1. *Rev Panam Salud Publica*;29(5):2011. [Internet] [citado 9 Feb 2023] Disponible em:
<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v29n5/a06v29n5.pdf>

9. Silva FS da, Pereira TC de O, Carmo YAR, Souza ARM de. Análise de mercado de rótulos alimentícios por consumidores de goiânia. *Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*. 2019 Jun 16;6(Especial):71–8. [Internet] [citado 9 Fev 2023] Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/6837/15287>
10. Cavada G da S, Paiva FF, Helbig E, Borges LR. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? *Brazilian Journal of Food Technology*. 2012 Nov 30;15(spe):84–8. [Internet] [citado 3Nov 2020] Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bjft/v15nspe/aop_bjft_15e0115.pdf
11. Casemiro IA, Colauto NB, Linde GA. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2006;10(1). [Internet] [citado 9 Fev 2023] Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/136>
12. Rodrigues AM, Faria TP, Valle P do, Figueiredo MCD, Chamon EMQ de O. Utilização de rotulagem nutricional por mães de crianças da educação infantil. *Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*. 2018;20(2):35–53. [Internet] [citado 9 Fev 2023] Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/154>
13. Carvalho GR, Gandra FP de P, Pereira RC, Dias LB, Angelis-Pereira MC de. Percepção sobre mídia e comportamento na compra de alimentos: estudo com consumidores de dois municípios do sul de Minas Gerais. *Brazilian Journal of Food Technology*. 2019 Aug 8;22. [Internet] [citado 6 Dez 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/4Rr5SWfFvp6FdsqsQgKXjkz/?lang=pt>
14. Souza SMF da C, Lima KC, Alves M do SCF. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. *Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro*. 2014 Feb 27;2(1):64–8. [Internet] [citado 9 Fev 2023] Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/102>

15. Marins BR, Jacob SDC. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. *Vigilância Sanitária em Debate*. 2014 Nov 27;0(0).
16. Gonçalves NA. Rotulagem de alimentos e consumidor. *Nutrição Brasil*. 2015;14(4). [Internet] [citado 16 Jun 2022] Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/49/65>
17. Nascimento C, Raupp SMM, Townsend RT, Balsan GA, Minossi V. Conhecimento de consumidores idosos sobre rotulagem de alimentos. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2014 Abr 9;3(4).
18. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa [Internet]. Queremos rótulos que ajudem o consumidor a comer bem; 2018 [citado 9 fev 2023]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/queremos-rotulos-que-ajudem-o-consumidor-a-comer-bem/219201/pop_up?inheritRedirect=false
19. Veríssimo AC, Barbosa MC de A, Almeida NAV, Queiroz ACC, Kelmann RG, Silva CLA da. Association between the habit of reading food labels and health-related factors in elderly individuals of the community. *Revista de Nutrição*. 2019;32.
20. Brasil. Resolução de diretoria colegiada - RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. *Diário Oficial da União*: Ed. 195, Seção 1, Brasília, DF, p.106 09 de outubro de 2020. [Internet], [citado 17 set 2022] (Brasil). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-429-de-8-de-outubro-de-2020-282070599>